



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO - UNIFAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

KALIOPE FREIRE MAIA
VITÓRIA SOARES PEREIRA

USO DE TELAS NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DA
CRIANÇA: UMA REVISÃO NARRATIVA

FORTALEZA
2022

**KALIOPE FREIRE MAIA
VITÓRIA SOARES PEREIRA**

**USO DE TELAS NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES NA SAÚDE DA
CRIANÇA: UMA REVISÃO NARRATIVA**

Projeto de TCC apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO – como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel, sob a orientação da Prof.^a Ma. Jessica Benevides

Aprovado em 14 de junho de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Prof.^a Ma. Jessica Benevides Orientador(a)
Centro Universitário Fametro

Prof.^a Ma. Ana Carolina de Oliveira e Silva (1º Membro)
Centro Universitário Fametro

Prof.^a Ma. Fernanda Rocha Honorio de Abreu (2º Membro)
Centro Universitário Fametro

RESUMO

Introdução: O aumento no número de dispositivos eletrônicos na sociedade vem crescendo a cada ano, influenciando diretamente a exposição de telas para crianças com idade cada vez mais precoce. Anteriormente, os dispositivos de mídia eram limitados apenas as televisões. Os dispositivos são usados como estratégias de distração para atender uma criança quando adulto não pode dar a atenção que ela necessita. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas sobre os riscos ao desenvolvimento infantil relacionados ao excesso de exposição às telas e o papel do enfermeiro como promotor da saúde da criança nesse contexto. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa mediante sondagem dos artigos na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e incluídos os descritores nas bases de dados SciELO. Utilizou-se a análise de conteúdo e temática para interpretar e avaliar a questão metodológica dos artigos. **Resultados:** Baseado na análise dos doze artigos formadores da amostra final do estudo, observou-se que as crianças tem um contato precoce com as plataformas de tecnologia. **Considerações Finais:** O presente estudo evidenciou que o contato precoce das crianças com a tecnologia vem afetando a saúde em geral e tal fato foi mais recorrente na pandemia.

DESCRITORES: Saúde da Criança; Cuidado da Criança; Comportamento Infantil; Tempo de Tela; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Durante esse estudo teve-se o seguinte questionamento “Quais as evidências científicas sobre a relação do tempo de tela e prejuízos no desenvolvimento infantil?” e baseada nesse questionamento foi realizado a exposição de tal fato.

O aumento no número de dispositivos eletrônicos na sociedade vem crescendo a cada ano, influenciando diretamente a exposição de telas para crianças com idade cada vez mais precoce. Em décadas anteriores, os dispositivos de mídia eram limitados apenas as televisões. De uma maneira geral, tais dispositivos são usados como estratégias de distração para atender uma criança quando adulto não pode dar a atenção que ela necessita (AZEVEDO et al., 2016).

Nos últimos tempos de necessário distanciamento social, por conta da pandemia causada pela COVID-19, os dispositivos de tela, principalmente os que permitem acesso à internet tem ganhado cada vez mais espaço, uma vez que oportunizam manter as relações humanas mesmo a distância. Nesse contexto, o uso da internet por crianças segue em crescente no Brasil, aumentando também possíveis riscos ao desenvolvimento na infância (SILVA, 2014).

Estudo epidemiológico realizado em Minas Gerais demonstrou que a prevalência do uso desses dispositivos entre crianças de 24 a 35 meses foi de 63,2% e nas crianças de 36 a 47 meses de 70,0%. Disponibilidade de acesso aos dispositivos de mídia associada á facilidade de sua utilização tem favorecido a disseminação do uso dessas tecnologias, principalmente nessa faixa etária. (GUEDES, DA CONCEICAO; 2019).

Em um mundo tão conectado a tecnologia é difícil que as crianças não tenham acesso em algum momento da infância a algum tipo de dispositivo de mídia. É também cada vez mais desafiador que os pais consigam evitar perigos da internet (PAIVA, COSTA; 2015). No entanto, o tempo de tela deve ser mediado no cotidiano familiar. Haja vista que em 2016 a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) lançou um conjunto de orientações sobre a exposição as telas e os possíveis efeitos nocivos de acordo com as idades. Esse documento aborda a importância de pais e cuidadores terem noção do tempo correto de exposição das crianças às telas, pois o cérebro

nessa fase da vida encontra-se ainda em formação, não tendo ainda a noção do real e do virtual (CIENTÍFICO, LOUREIRO, PINTO JR; 2016).

Assim, para a SBP, a orientação para bebês até crianças de dois anos não existe tempo de tela para essa faixa etária. Já para crianças de dois a cinco anos, esse tempo é de até 1 (uma) hora por dia com intervalos. Também é recomendado não ter nenhum acesso durante as refeições, para que a alimentação não seja prejudicada e evitar o uso antes de dormir para não afetar a qualidade do sono (SBP, 2020).

O manual também recomenda que nenhuma criança tenha em seu próprio quarto: televisão ou computador, para não ter acesso a conteúdos inapropriados para a classificação da idade (FERNANDES, EISENSTEIN, SILVA; 2019).

A hiperexposição as telas, já está associada problemas no desenvolvimento de acordo como vários estudos científicos tais como: atraso e desenvolvimento da fala, sedentarismo, obesidade, distúrbios do sono e alimentação, ansiedade, problemas oculares, auditivos, prejuízo na concentração, afetando rendimento escolar, causando agressividade e tendência ao isolamento social (SBP, 2019).

Uma vez que o tempo de exposição as telas fazem com que as crianças fiquem mais tempo em frente aos aparelhos eletrônicos de que brincando e interagindo com jogo de pintar, montar, correr, pular. Atividades estas que permitem, trabalhar a criatividade e socialização das crianças, pois as telas roubam o tempo de aprendizagem que poderia ter ao se relacionar com seus cuidadores e familiares (COSTA et al., 2022).

Nesse contexto, adequar o tempo de uso de tela gera grandes benefícios e ajuda no desenvolvimento infantil ao longo da vida, uma vez que em um mundo tão conectado a tecnologia é difícil que as crianças não tenham acesso em algum momento da infância (CIENTÍFICO, LOUREIRO, PINTO JR; 2016).

A infância é uma fase de desenvolvimento físico, orgânico, psíquico e cerebral. Assim profissionais da área da saúde vem debatendo e realizando cada vez mais estudos sobre os impactos do uso das telas em crianças menores de 2 (dois) anos, para identificar quais são as influências causadas no desenvolvimento (PAIVA, COSTA; 2015).

As crianças do século XXI nasceram em um período no qual a tecnologia é o alicerce da manutenção das relações sociais. Antes mesmo de serem alfabetizadas aprendem a utilizar aparelhos eletrônicos. É muito comum hoje em dia vermos as crianças no computador dos pais digitando seu nome em vez de praticar sua escrita no caderno de caligrafia (COSTA et al., 2022).

O uso racional da tecnologia representa a chance de estimular o desenvolvimento infantil e impedir que as modificações biológicas e psicossociais da criança sejam prejudicadas. Logo, ter esse cuidado é de suma importância e ajuda a proteger a capacidade intelectual e desenvolvimento das habilidades motoras. Adequar o tempo de tela por idade pode gerar benefícios significativos e ajudar no desenvolvimento ao longo da vida. Preservar habilidades voltadas para disciplinas, foco e atenção são essenciais ao desenvolvimento cognitivo, social e ao bem-estar emocional da criança. Recomendamos que os responsáveis apostem na interação direta, brincando, lendo, inventando, cantando, cozinhando, fazendo atividades em conjunto e promovendo o desenvolvimento de habilidades necessárias a vida. O atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem é frequente em bebês que ficam passivamente expostos a telas, por períodos prolongados (BRASIL, 2019).

O público jovem em especial as crianças, passam por importantes transformações físicas e intelectuais a todo o momento de sua vida, o que torna de fundamental importância à análise dos impactos causados pelo crescente uso das telas, sendo importante a ênfase nas orientações prestadas pela enfermagem sobre os efeitos adversos e riscos que podem afetar a saúde de seus filhos, dando destaque na importância do acompanhamento dos pais durante a fase de interação da tecnologia no desenvolvimento social da criança (FERREIRA; OLIVEIRA, 2016).

É importante salientar que a interação virtual não deve substituir os momentos de afeto e convivência social dentro dos lares. As crianças expostas ao tempo de tela excessivo têm dificuldade de concentração em atividades do dia a dia, dificuldade para dormir (ARANTES, DE-MORAIS; 2022).

As crianças são incapazes de determinar o tempo e o conteúdo adequado que devem utilizar os dispositivos eletrônicos cabe aos pais limitar o tempo de uso na primeira infância. Nesse contexto, torna-se importante questionar e entender se o

desenvolvimento físico, mental e social da criança pode ser afetado a longo prazo por conta de altas taxas de tempo de tela na infância (NOBRE et al., 2021).

O atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem é frequente em bebês que ficam passivamente expostos as telas por períodos prolongados. Os profissionais que trabalhem com a saúde infantil consistem em orientar sobre o controle que os pais e cuidadores devem ter sobre o tempo de uso desses dispositivos, que devem ser mediados conforme a idade e desenvolvimento dessas crianças, com intuito de minimizar os hábitos e comportamentos não saudáveis, reconhecendo situações relacionadas ao uso de dispositivos de mídia que possam afetar negativamente a saúde, o bem-estar, o desenvolvimento social. (SBP, 2020).

A família deve limitar o tempo que as crianças veem TV e lhes dar bom exemplos e orientação para que elas evitem comportamentos consumistas. O tempo exagerado da criança diante desses aparelhos leva à diminuição de brincadeiras que exercitam o corpo, o que pode acarretar a obesidade, além de reduzir a interação com os cuidadores, com outras crianças e com a comunidade, fragilizando os vínculos familiares e sociais. Sempre dando limite em relação ao tempo que seu filho pode ficar diante da TV, do computador e do celular. Recomendado observar tipos de propagandas e a recomendação etária dos filmes, jogo e desenhos.(BRASIL. Ministério Da Saúde. Caderneta de saúde criança).

O estudo torna-se relevante, uma vez que poderá contribuir para profissionais, gestores e para a sociedade de maneira geral sumarizando informações importantes para a formação de políticas públicas que afetam a saúde das crianças e suas famílias, bem como sinalizar para os profissionais de saúde as necessidades de orientação para as famílias sobre a mediação do tempo de tela em prol do bem-estar na infância e nos futuros adultos que se tornarão.

OBJETIVO GERAL

Analisar as evidências científicas sobre os riscos ao desenvolvimento infantil relacionados ao excesso de exposição às telas como promotor da saúde da criança nesse contexto.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

Investigar como a tecnologia vem sendo utilizada com crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos;

Analisar na literatura alterações no desenvolvimento infantil e seus efeitos na vida adulta; em decorrência da exposição às telas

Identificar na literatura o papel do enfermeiro como promotor da saúde infantil frente ao uso excessivo de telas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, que possui caráter amplo e se propõe a descrever o desenvolvimento de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual, mediante análise e interpretação, da produção científica existente (ROTHER 2007).

Este conhecimento a partir da descrição do tema abrange favorecer o conhecimento para subsidiar a realização de novas pesquisas. Além disso, a revisão narrativa foi construída a partir da seleção de diversos materiais científicos como livros, artigos, revistas, impressas e eletrônicas, que foram interpretadas e analisadas pelo olhar do autor, em uma visão qualitativa dos resultados.

Para construção dessa reflexão, foi realizada uma revisão bibliográfica com base nas literaturas nacionais na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Agregamos também documentos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e na Organização Mundial de Saúde (OMS).

Para seleção dos artigos, os critérios de inclusão foram artigos originais com população de crianças de até cinco anos, com resumos completos nas referidas bases de dados, em idioma de língua portuguesa e publicados em revistas nacionais e manuais orientadores.

Serão usados como descritores: Saúde da Criança; Cuidado da Criança; Comportamento Infantil; Tempo de Tela, Enfermagem.

Os aspectos éticos foram respeitados baseados na resolução da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os nomes dos autores citados foram devidamente referenciados com o ano da publicação das obras conforme as NR 6023 e 10520.

RESULTADOS

Foram eleitos 12 artigos científico, dentre eles Manual de Orientação da sociedade brasileira de Pediatria, caderno de atenção básica e revista científica. Em relação ao ano de publicação dos artigos compreendidos entre 2015 a 2021. A seguir é apresentada a relação de artigos selecionados de acordo com seu ano, periódico, título do artigo, autores e objetivos.

ANO	TÍTULO	AUTORES	PERIÓDICO	TIPO DE PESQUISA	NÍVEL DE EVIDÊNCIA	OBJETIVO
2016	Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamento de Adolescência. Manual de Orientação. Saúde de crianças e adolescentes na Era digital.	BORELLI A, BARBOSA A, NABUCO C, BECKER D, SILVA CJE, TING E, AMARAL J, ABRUSIO J, SOZIO EM, RICH M, ZUBEN VM, ESTEFENON BS, CAVALCANT E SS, PALMEIRAS SST, STRASBUR GER V.	Sociedade brasileira de Pediatria	Manual de Orientação	IV	Promover a saúde e o bem-estar de crianças e adolescentes em contato constante com tecnologias digitais.
2014	Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil.	JERUSALINSKY NA, LEONE C, POST ALC, ZABOROWSKI LE, DUTRA GF, SILVEIRA G, KUPFER MCM, PESARO EM, BENICIO AHM, ROCHA BSP.	Caderno de atenção básica.	Manual de Orientação	IV	Proporcionar a criança oportunidade para um desenvolvimento adequado, contribuindo para que suas potencialidades sejam desenvolvidas de forma a refletir.
2015	A influência da tecnologia na infância:	PAIVA DE NMN, COSTA SJ.	Portal dos Psicólogos.	Revisão bibliográfica.	VI	Identificar a influência da tecnologia no desenvolvimento social da

	desenvolvimento ou ameaça.					criança, explicitar os principais fatores que atrapalham no relacionamento da criança com o meio social e analisar a influência da tecnologia no aprendizado da criança.
2019	Sociedade Brasileira de Pediatria. Uso saudável de telas, tecnologia e mídias nas creches, berçários e escolas.	LOUREIRO AA, ALVES AMG, LEYSER M, LOPES AMCS, BARROS JCR HALPERN R.	Sociedade brasileira de Pediatria	Manual de Orientação	IV	Compartilhar conhecimentos científicos com pedagogos, professores e educadores sobre o uso correto da tecnologia para o desenvolvimento.
2018	Sociedade Brasileira de Pediatria. A crianças de 0 a 3 anos e o mundo digital.	FERNANDES CM, EISENSTEIN E, SILVA EJC.	Sociedade brasileira de Pediatria.	Manual de Orientação	IV	O uso de mídias digitais por crianças de 0 a 3 anos de idade num período fundamental de crescimento e desenvolvimento cerebral mental é prejudicial e portanto não se recomenda o oferecimento de telefone celular ou smartphone como brinquedo ou distração.
2021	O impacto do tempo de tela no crescimento e	Santana MI, Ruas MA, Queiroz PHB.	Revista Saúde em Foco	Revisão bibliográfica.	VI	Refletir sobre os impactos da exposição prolongada ao uso de telas no

	desenvolvimento infantil.					crescimento e desenvolvimento infantil.
2019	Manual de orientação. Menos telas, mais saúde.	SILVA CJE, TING E, ABREU NCT, BORELLI A, DINO AL, BARBOSA A, NEJM R.	Sociedade Brasileira de Pediatria	Manual de Orientação .	IV	Estimular a medição parental das famílias e a alfabetização digital nas escolas com regras éticas de convivências e respeito em todas as idades e situações culturais, para o uso seguro e saudável das tecnologias.
2021	Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância.	ARANTES MCB, MORAIS EA.	Artigo Original	Estudo transversal , descritivo e investigador.	IV	Recomenda-se evitar a exposição as telas de crianças menores de 2 anos de idade, mesmo que passivamente. Para crianças 2 e 5 anos, o tempo de tela deve ser limitado a 2 hora por dia com a supervisão do conteúdo acessado pelos pais ou cuidados e a verificação da classificação indicativa dos programas por idade.
2021	Fatores determinantes no tempo de tela	NOBRE PNJ, SANTOS NJ, SANTOS RL, GUEDES CS, PEREIRA L,	Artigo Científico	Estudo transversal , descritivo e exploratório de	IV	Investigar os fatores de determinantes no tempo de tela total, incluindo televisão e

	De crianças na primeira infância.	COSTA MJ, MORAIS SLR		investigação.		mídias interativas em crianças na primeira infância.
2007	Revisão Sistemática x Revisão Narrativa.	ROTHER,TE.	Artigo Científico	Revisão Sistemática	IV	Fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado objetivo.
2020	A utilização de mídias interativas por crianças na primeira infância.	GUEDES CS, MORAIS SLR, SANTOS RL, LEITE RH, NOBRE PNJ, SANTOS NJ	Artigo	Estudo Transversal.	IV	Descrever a prevalência do uso de mídias interativas pelas crianças de dois a quatro anos de idade, assim como caracterizar esse uso, investigar hábitos, práticas, participação e opinião dos pais acerca da sua utilização.

O presente estudo abordou as seguintes categorias com o intuito de ressaltar essa temática que envolve investigar como a tecnologia vem sendo utilizada com crianças de 0(zero) a 5 (cinco) anos, desenvolvimento infantil e seus efeitos na vida adulta em decorrência da exposição as telas. Ao analisa os artigos que compõem a amostra final observou-se que as crianças tem um contato precoce com as plataformas tecnológicas.

DISCUSSÃO

Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância

Estudos apontam suposições de que algumas habilidades psicomotoras poderiam sofrer influências ao desenvolvimento, sobre questões relacionadas à saúde, a luz emitida pelos dispositivos eletrônicos, prejudica o sono das crianças ao deixá-las mais alertas estudos já comprovaram a redução de melatonina, o hormônio do sono, em indivíduos expostos, o que traz implicações para o crescimento e desenvolvimento infantil. Além desse risco, temos o que chamamos de dissociação de cognição afetiva. Os pais precisam se preocupar mais com a mediação e o cuidado. O lado afetivo importa muito para o crescimento e o desenvolvimento. (SBP,2020)

As crianças têm iniciado o contato com plataformas tecnológicas muito cedo, o primeiro acesso entre 0 a 2 anos de vida. Segundo informações essa exposição na primeira infância vem ganhando espaço, vivemos atualmente a era digital. Dia após dia nos deparamos com o surgimento de novas tecnologias desenvolvidos para facilitarem processos rotineiros da vida humana. A exposição infantil a tecnologia inicia-se cedo, gerando assim um processo de inversão de comportamentos definidores da infância como por exemplo, o de brincar voltado para as práticas físicas perdendo espaço para as telas. (SBP,2020)

Impactos do tempo de tela na primeira infância

Conforme estudo de COSTA, Igor Martins, a televisão foi destacada como um dispositivo sedentária localizados no quarto de crianças pré-escolares obesas, além desse público apresentar menor número de dispositivos para a realização de atividade física em casa, em comparação com crianças de peso saudável. Quando relacionados o seu uso durante as refeições, alguns fatores preditores encontrados e que aumentam a utilização da televisão durante refeições, se relacionavam com as características dos pais e das crianças como: criança com maior emocional negativo, instabilidade de humor, excesso de reatividade e estímulo mais permissivo do país. Dessa forma, verificar – se a importância dos profissionais da saúde em investigar como ocorre o gerenciamento do uso da tela durante as refeições e como oferecer

alternativas para a utilização desses dispositivos com crianças que apresentam dificuldades de comportamento. O tempo de tela das crianças tem grande associações com o tempo de exibição desses dispositivos pelos pais, demonstrando que a exposição infantil precoce pode estar associada ao uso desses equipamentos pelos seus genitores, sendo necessário entender a influência das práticas parentais no uso da mídia pelas crianças, tendo em vista que a estrutura familiar é um fator modificador de hábitos. É possível desenvolver as habilidades das crianças de usar adequadamente os dispositivos tecnológicos digitais. Isso pode ser feito através de umas intervenções precoces na funcionalidade da família, através da promoção da saúde, com o incentivo da realização de atividades físicas e regulação do sono para o desenvolvimento e crescimento ideias, além de orientações aos pais e cuidadores quanto ao controle e supervisão do tempo de tela das crianças, visando minimizar os impactos do uso inadequado e excessivo a saúde infantil. (COSTA, Igor Martins, 2021)

Os prejuízos ou malefícios do uso excessivo de eletrônicos na infância

Sobre questões relacionados à saúde, a luz de led, emitida pelos dispositivos eletrônicos, prejudica o sono das crianças ao deixa-las mais alertas estudos já comprovam a redução da melatonina, o hormônio do sono, em indivíduos superexpostos, o que traz implicações para o crescimento e desenvolvimento infantil.

Além desse risco, temos o que chamamos de dissociação de cognição afetiva. Os pais precisam se preocupar mais com mediação e o cuidado. O lado afetivo importa muito para o crescimento e o desenvolvimento.

Obesidade, sobrepeso, síndrome metabólica, insônia, introspeção são algumas as comorbidades associadas ao tempo de exposição prolongado aos dispositivos eletrônicos, que uma vez estabelecidas irão repercutir por toda a vida. (DUCKLEY,2019)

O papel da tecnologia no aprendizado da criança

Apesar de existirem consequências negativas na vida das crianças as pesquisas demonstram que as mesmas ao apresentarem maior contato com a computadores tendem a ser mais inteligentes, dessa maneira, no caso das habilidades referentes à escrita as crianças estão surpreendendo no relato do verbal, visto que, as mensagens instantâneas estimulam esses contingentes a escrever cada vez mais, aumentando assim o vocabulário das crianças.

Quando usada de forma correta traz benefícios para as crianças a longo prazo ao utilizarem este recurso se sentirão estimulados a ler e desperta a curiosidade para descobrir o mundo, favorecendo o querer e o prazer de aprender dentro e fora da escola, pois, a tecnologia aplicada com eficácia favorece o relacionamento interpessoal entre os alunos e mantém o foco das atividades escolares com a ajuda dos professores os quais revisarão constantemente suas práticas pedagógicas.(DE PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J, 2015)

Papel da Enfermagem

Diante dos danos que o uso de telas pode causar a saúde das crianças, principalmente para os bebês é importante que os profissionais de enfermagem orientem os pais e responsáveis a não exporem a criança a esses aparelhos, inclusive nos momentos das refeições. O enfermeiro deve orientar também que a criança não deve ser exposta a telas 2 horas antes de dormir. Os estudiosos sugerem que os pais, educadores e profissionais de saúde reconsiderem a regulação do seu tempo de tela, como uma forma possível de intervenção para melhorar a saúde. Esta estratégia pode ser discutida em família ou com o auxílio de profissionais da área da saúde (SBP, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos artigos visto durante a pesquisa observou-se que a exposição infantil perante as plataformas tecnologia tem um início cedo, e assim gerando um processo de inversão de comportamentos definidores da infância. Portanto, com essa revisão realizada pode-se alcançar o objetivo exposto durante o trabalho, no qual a finalidade era descrever e analisar as evidências científicas sobre uso de telas na infância e suas repercussões na saúde da criança.

Atualmente, baseado na revisão narrativa relatada neste trabalho pode-se evidenciar um momento desafiador para os pais no quesito perigos da internet. E de tal maneira, existe uma necessidade para a mudança de postura nas ações dos profissionais de saúde, na questão dos esclarecimentos e informações sobre o uso correto do tempo de tela na infância.

No entanto, alguns benefícios podem ser apontados como a facilidade na aprendizagem de tarefas em gerais e na comunicação familiar. Vale ressaltar que o melhor aproveitamento só é tido quando existe um cuidado que participa nos momentos de exposição aos dispositivos de mídias com as crianças

Dessa maneira, o presente estudo, buscou compreender os fatores associados ao tempo de tela em uma amostra representativa de crianças a fim de se contribuir para a construção de evidências para aplicabilidade em intervenções futuras benéficas ao desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, Maria do Carmo Batista; DE-MORAIS, Eduardo Alberto. Exposição e uso de dispositivo de mídia na primeira infância. **Residência Pediátrica**, v. 3, n. 1, p. 1-18, 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/residenciapediatria.com.br/pdf/pprint535.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2022.
- AZEVEDO, Alda Elizabeth Iglesias et al. Saúde de crianças e adolescentes na era digital. **Sociedade Brasileira de Pediatria. Recuperado de <https://www.sbp.com.br/sbp-em-acao/saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital>**, 2016.
- BRASIL, Sociedade Brasileira de Pediatria. DEPARTAMENTO DE ADOLESCÊNCIA. Manual de Orientação: Menos Telas Mais Saúde. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf. Acesso em: 31 mai. 2022.
- CIENTÍFICO, Conselho; LOUREIRO, Adriana Auzier; PINTO JR, Abelardo Bastos. Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas. 2019. Disponível em: https://www.portalsaudenoar.com.br/wp-content/uploads/2019/06/UsaSaudavel_TelasTecnolMidias_na_SaudeEscolar.pdf. Acesso em: 31 mai. 2022.
- COSTA, Igor Martins et al. Impacto das Telas no Desenvolvimento Neuropsicomotor Infantil: uma revisão narrativa Impact of Screens on Child Neuropsychomotor Development: a narrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 5, p. 21060-21071, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/vmfssc3fqvfghj66323dtbmve/access/wayback/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/37018/pdf>. Acesso em: 31 mai. 2022.
- DE PAIVA, Natália Moraes Nolêto; COSTA, J. A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça. **Psicologia. pt**, v. 1, p. 1-13, 2015. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>. Acesso em 31 mai. 2022.
- FERNANDES, Claudia Mascarenhas; EISENSTEIN, Evelyn; SILVA, E. J. C. A Criança de 0 a 3 Anos e o Mundo Digital. **São Paulo: Sociedade Brasileira de Pediatria [Internet]**, 2018. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/A_CRIANCA_DE_0_A_3_ANOS_E_O_MUNDO_DIGITAL.pdf. Acesso em: 31 mai. 2022.
- GUEDES, Sabrina da Conceição et al. A UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS INTERATIVAS POR CRIANÇAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA-UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rpp/a/kXbZdJr9Fr6JfdxwbPgYNt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 31 mai. 2022.

NOBRE, Juliana Nogueira Pontes et al. Fatores determinantes no tempo de tela de crianças na primeira infância. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1127-1136, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/GmStpKgyqGTtLwgCdQx8NMR/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 31 mai. 2022.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paulista de enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 mai. 2022.

SILVA, Kaio Dakson da et al. Acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil na visão de mães da estratégia saúde da família. **Rev. bras. pesqui. saúde**, p. 67-75, 2014.